

Envelhecimento, trabalho e tempo livre: elaborando projetos de vida

NUNES, M. V.¹; LOHMANN, N. B.²; GONÇALVES, A. A. F.³; CASAGRANDE, E.⁴.

¹ Universidade Estadual de Londrina; ² Universidade Estadual de Londrina;

³ Universidade Estadual de Londrina; ⁴ Embrapa Soja, caixa Postal 231, 86001-970, Londrina, PR.

Email: milena_nunes1102@hotmail.com

A expectativa de vida está aumentando no mundo inteiro. Atualmente, a população de idosos, considerados pela Organização Mundial de Saúde pessoas com 60 anos ou mais, no Brasil é muito pequena, inferior a 10%, mas se a taxa de crescimento populacional se mantiver, essa porcentagem só tende a aumentar. Em países menos desenvolvidos como o Brasil, o aumento da expectativa de vida tem sido evidenciado pelos avanços tecnológicos relacionados à área de saúde nas últimas décadas, o que traz a consciência da existência da velhice como uma questão social, e que pede grande atenção, pois está diretamente relacionada com crise de identidade, mudança de papéis, aposentadoria, perdas diversas e diminuição dos contatos sociais.

Esse acréscimo implica em um desafio tanto de ordem econômica - pressão sobre o sistema previdenciário - como de ordem social. A velhice do trabalhador muitas vezes é vista como uma incapacidade de produção, invalidez. Nos países capitalistas, em especial, a velhice é vista como uma fase ruim da vida, onde os idosos são excluídos das atividades sociais, as quais em sua maioria, são voltadas para os jovens. Sem contar que há o despreparo da família para lidar com eles, o custo dos planos de saúde e medicamentos. Geralmente, nessa fase, os problemas de saúde são agravados pela solidão e a pobreza.

Mendes, Gusmão, Faro e Leite (2005) apontam o papel social dos idosos como um fator importante no significado do envelhecimento. Neste aspecto destacamos a aposentadoria, pois esta, muitas vezes, acontece como uma descontinuidade. O homem deve ajustar-se a uma nova condição que lhe traz vantagens (descanso, lazer) e desvantagens (desvalorização e desqualificação), comumente gerando uma crise no indivíduo. No início a maioria se sente satisfeito, porém aos poucos, concluem que sua vida tornou-se inútil. Esta ausência de papéis desencadeia no aposentado, angústia e, muitas vezes, o isolamento do mundo, além da queda do nível de renda que afeta a qualidade de vida.

Os seres humanos passam a vida realizando algum trabalho, que na concepção de França (2009, p. 20) "pode significar uma fonte de prazer, englobando várias atividades que estão de acordo com os interesses das pessoas". Historicamente, o termo trabalho tem vários significados, sendo definido por Chauí (1999) apud Gonçalves; Passos; Camargo (2007) como uma atividade com um objetivo, e sendo considerado um emprego quando esta atividade é remunerada, dentro de um sistema capitalista organizado economicamente relacionado à permissão para que a outra pessoa estabeleça as condições de realização do trabalho.

Esse emprego faz parte da identidade da pessoa, que segundo Codo, Sampaio e Hitomi (1993) apud Gonçalves; Passos; Camargo (2007) refere-se à totalidade do sujeito, manifestada por partes, e todas essas influências presentes na construção de relações sociais, papéis, são mantidas pela atividade dos indivíduos. O trabalho atua na construção da identidade; ao

perguntar “quem é?” normalmente se responde à pergunta indicando o cargo, e nisso estão implícitos outros atributos socialmente valorizados como força, honestidade, atividade, etc.

França (2009) ressalta a importância de se estudar como o trabalhador percebe o seu trabalho. Para a autora, satisfação e envolvimento tem ligação com um maior comprometimento com a carreira e tornam difícil o desligamento do trabalho. Há também correlação entre as identidades profissionais e pessoais, o compromisso e dificuldades em deixar a organização. A aposentadoria é tida como contraponto do trabalho.

Assim, o trabalho tem muita importância na vida das pessoas como fator de desenvolvimento pessoal e social, sendo fonte de satisfação, e de sentido para suas vidas. Logo, a aposentadoria, a ruptura com essa relação estabelecida durante a vida pode trazer sérias conseqüências. (Gonçalves; Passos; Camargo, 2007). França (2009), em relação à situação de aposentadoria, pontua sobre a utilização e administração do tempo livre, representando desafios para as pessoas que se dedicam muitas horas ao trabalho. Quando a aposentadoria se aproxima, a falta de planos e expectativas contribuem para que se sintam perdidos diante da idéia de ter que gerenciar sozinhos o próprio tempo.

No entanto, esta visão tem sido desfeita com o avanço das tecnologias, pois pode-se pensar no envelhecimento como uma experiência positiva com oportunidades contínuas para se ter saúde, participação e segurança. Aos psicólogos do trabalho cabe assim, promover estudos e ações no sentido de levar ser humano a reconhecer, compreender e aceitar o processo de envelhecimento, orientá-lo na necessária reorganização de sua vida, redescobrimdo talentos e interesses que possam levá-lo a uma vivencia satisfatória da velhice e do tempo livre.

Percebemos a necessidade e a importância de investigar os reflexos destas mudanças no mercado de trabalho, observando como estas pessoas se preparam para a transição da vida após a aposentadoria, e como esta nova realidade influencia sua rotina. Acreditamos que através de um trabalho preventivo, é possível diminuir as angústias e ansiedades vividas por empregados que estão em fase de pré-aposentadoria, assim como preparar os mesmos para a realidade fora do mercado de trabalho, ajudando-os a repensar seu tempo livre.

O principal objetivo do trabalho é compreender como é a realidade destes empregados, a visão que eles possuem do trabalho, e as expectativas para a vida após a aposentadoria. Conhecendo os sentimentos envolvidos na fase, é possível discutir e construir formas para que essa transição possa ser realizada de maneira consciente e planejada.

Preocupados com essa realidade, os dirigentes da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) instituíram o Grupo Re-Conhecer para desenvolver ações de preparação para a aposentadoria junto aos empregados prestes a se aposentar. Inicialmente, para atender a uma demanda da Empresa, está sendo realizada uma coleta de dados acerca dos empregados ativos e aposentados, como tempo de trabalho (dentro e fora da Embrapa), adesão ao plano de complementação à aposentadoria (CERES), tipo de aposentadoria (pretendida ou aderida), entre outros. Com os dados apresentados na Tabela a seguir, será possível ilustrar a configuração atual de funcionários da Empresa.

A tabela demonstra que a média de idade dos empregados é acima dos 40 anos, e grande parte deles encontram-se na faixa etária acima dos 46 anos. Além disso, dados levantados demonstraram que nos últimos 10 anos, 86 empregados se desligaram da empresa por aposentadoria. Mesmo sem ter finalizado o levantamento de dados, já foi possível perceber que há uma grande demanda de empregados, cerca de 69, com previsão de aposentadoria para os próximos cinco anos.

Um dos objetivos deste trabalho é ilustrar de forma clara e segura a situação atual do quadro da empresa, em relação a aspectos mais humanos, e a partir destes dados, direcionar ações

ao público alvo de maneira eficaz. Primeiramente os resultados desse levantamento serão apresentados ao grupo Re-Conhecer e em seguida aos demais empregados para convocar os interessados a participar. As atividades serão baseadas em grupos de discussão, vivências, oficinas, palestras, de acordo com a demanda e com o interesse das pessoas envolvidas.

Palavras-chave: Envelhecimento, aposentadoria, tempo livre, projetos de vida.

Tabela 1. Demonstrativo da quantidade de empregados da Embrapa Soja, distribuídos em cinco faixas etárias e identificação da média de idade.

Faixa de idade	Homem	Mulher	Total
Até 25 anos	04	0	04
De 26 a 35 anos	40	18	58
D3 36 a 45 anos	87	19	106
De 46 a 55 anos	63	18	81
Acima de 55 anos	32	05	37
Total de empregados	226	60	286
Média de idade	43,52	41,66	42,60

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, S. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

CHAUÍ, M. In: LAFARGE, P. **O direito a preguiça**, São Paulo: UNESP, 1999.

FRANCA, L. H. F. P. Influências sociais nas atitudes dos 'Top' executivos em face da aposentadoria: um estudo transcultural. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 13, n. 1, mar. 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552009000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 11 dez. 2009. doi: 10.1590/S1415-65552009000100003.

GONÇALVES, P. e C. Envelhecimento, trabalho e tempo livre: desmistificando esta relação. In: ABIB, J. A. D.; MATIAS, A. C. M. **Sociedade em Transformação: estudo das relações entre trabalho, saúde e subjetividade**. Londrina: EDUEL, 2007. cap. 6, p. 139-157.

MENDES, M. R.S.S. B.; GUSMAO, J.L.; FARO, A.C.M.; LEITE, R.C.B.O. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 18, n. 4, dez. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002005000400011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 dez. 2009. doi: 10.1590/S0103-21002005000400011.

SILVA, L. R. F. Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, mar. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702008000100009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 dez. 2009. doi: 10.1590/S0104-59702008000100009.

VERAS, R. P.; RAMOS, L. R.; KALACHE, A. Crescimento da população idosa no Brasil: transformações e conseqüências na sociedade. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 21, n. 3, jun. 1987. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101987000300007&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 11 dez. 2009. doi: 10.1590/S0034-89101987000300007.

World Health Organization. **Envelhecimento ativo: uma política se saúde**. Tradução Suzana Contijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.